

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Dezembro de 2009

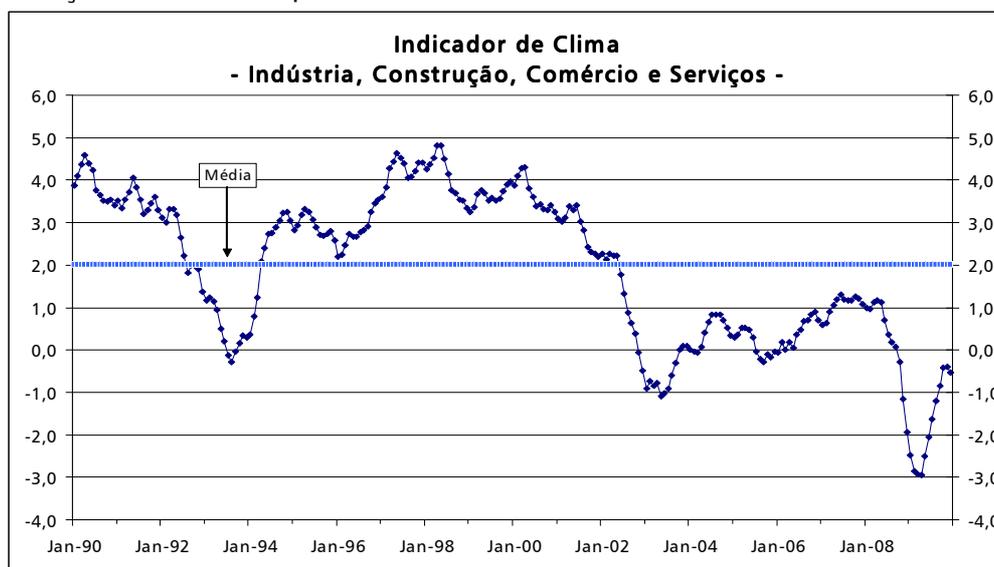
Indicadores de clima económico e de confiança dos Consumidores diminuem em Dezembro

O indicador de clima económico diminuiu ligeiramente em Dezembro, após ter estabilizado no mês anterior, contrariando o forte aumento iniciado em Maio (em Abril registara-se o mínimo histórico da série). No mês de referência, os indicadores de confiança sectoriais apresentaram andamentos diferenciados, observando-se uma diminuição na Indústria Transformadora e nos Serviços, mais expressiva no primeiro caso, uma estabilização no Comércio e um aumento ténue na Construção e Obras Públicas.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos dois meses, embora mais significativamente em Dezembro, interrompendo o acentuado movimento ascendente iniciado em Abril.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ inflectiu a sua evolução em Dezembro, interrompendo a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março, após ter apresentado em Fevereiro o mínimo da série. A evolução observada no mês de referência deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e perspectivas de produção, mais expressivo no segundo caso. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu nos últimos dois meses, mas de forma menos intensa em Dezembro, contrariando o perfil ascendente iniciado em Maio. O comportamento deste indicador no mês em análise deveu-se ao contributo negativo das opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as apreciações sobre a actividade da empresa e as perspectivas da procura recuperaram ligeiramente. No Comércio, o indicador de confiança estabilizou nos últimos dois meses, suspendendo o forte movimento ascendente iniciado em Abril, após o mínimo histórico da série apresentado em Março. Neste período, observaram-se movimentos opostos nos dois subsectores, registando-se um agravamento ligeiro no Comércio a Retalho e uma pequena recuperação no Comércio por Grosso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou ligeiramente, retomando a trajectória ascendente iniciada em Maio, em resultado da recuperação observada nas opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego apresentaram um novo agravamento.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores observada em Dezembro deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, sendo de notar a forte diminuição do SRE relativo às perspectivas sobre a evolução da situação económica do país.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

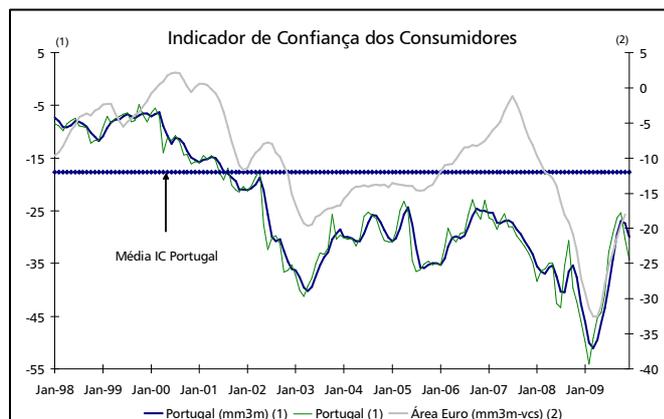
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos dois meses, embora mais intensamente em Dezembro, contrariando o forte movimento ascendente observado desde Abril. A sua evolução no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes. O SRE relativo às perspectivas sobre a evolução da situação económica do país diminuiu significativamente em Dezembro, apresentando o contributo negativo mais intenso para o andamento do indicador de confiança e interrompendo a subida acentuada iniciada em Abril. O SRE das expectativas relativas ao desemprego aumentou nos últimos dois meses, embora mais expressivamente em Dezembro, invertendo a forte diminuição observada desde Abril, depois de ter atingido em Março o valor mais elevado da série. As perspectivas de evolução da poupança agravaram-se em Novembro e em Dezembro, mas de forma ligeira no último mês, contrariando o movimento ascendente iniciado em Maio. O SRE das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar registou uma diminuição ténue no mês de referência, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Setembro de 2008.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar se deterioraram, contrariando a trajectória ascendente observada desde Agosto de 2008. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país apresentou uma forte diminuição em Dezembro, após ter aumentado continuamente desde Maio. As apreciações sobre a evolução passada dos preços registaram um movimento ascendente ligeiro, interrompendo o acentuado perfil descendente iniciado em Agosto de 2008. O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços reforçou a trajectória ascendente observada desde Agosto, após ter registado em Julho o mínimo da série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual agravaram-se ligeiramente, depois de terem vindo a recuperar continuamente desde Março. O SRE das perspectivas de compra de bens duradouros nos próximos doze meses registou uma forte diminuição nos últimos três meses, contrariando a subida iniciada em Abril e aproximando-se do mínimo da série atingido em Março. Pelo contrário, as opiniões sobre a poupança no momento actual mantiveram a trajectória positiva observada desde Setembro de 2008, registando o valor mais elevado desde Julho de 2007.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Em Dezembro, o indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu expressivamente, contrariando o movimento ascendente observado desde Março, após ter registado em Fevereiro o mínimo histórico da série (iniciada em Junho de 1994). A evolução do indicador no



mês de referência resultou dos contributos negativos de todas as componentes, opiniões sobre os stocks de produtos acabados, perspectivas de produção e apreciações relativas à procura global, mais expressivo no primeiro caso.

O SRE das opiniões sobre a produção actual registou um forte aumento em Dezembro, retomando o acentuado perfil ascendente observado desde Abril, depois de ter apresentado em Março o valor mais baixo da série. A evolução deste saldo no mês de referência derivou do andamento no mesmo sentido de todos os agrupamentos.

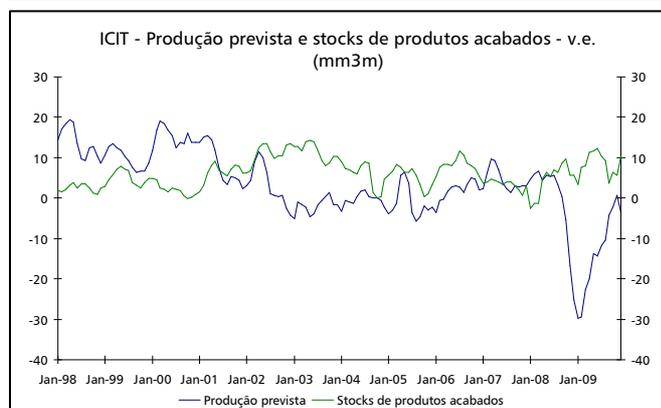
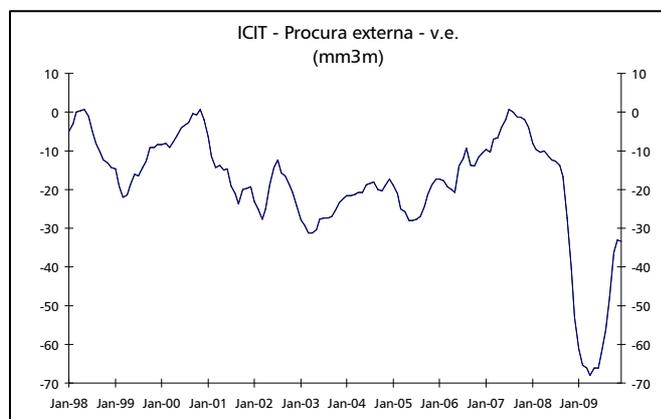
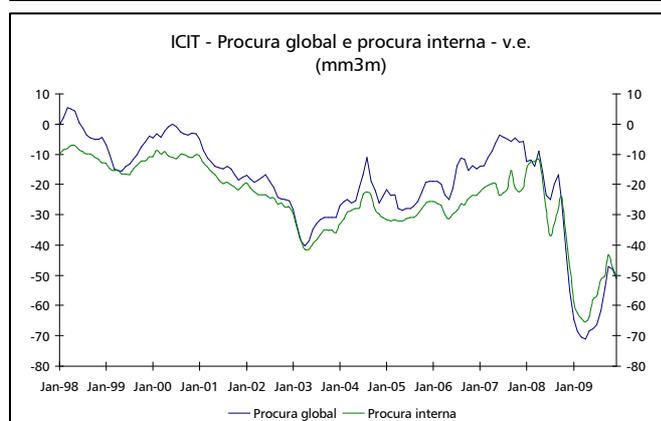
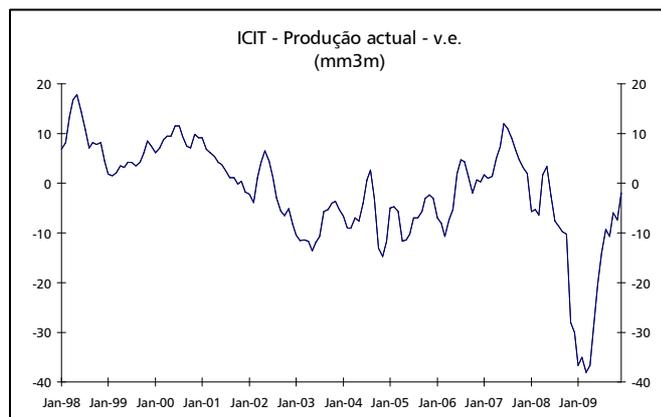
O SRE das opiniões sobre a procura global diminuiu nos últimos dois meses, interrompendo o aumento registado nos seis meses anteriores, após ter atingido em Abril o mínimo histórico da série. O andamento deste saldo em Dezembro foi determinado pela evolução dos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios. As apreciações relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno suspenderam em Novembro e em Dezembro o movimento ascendente iniciado em Maio, após terem observado em Abril o valor mais baixo da série. Este movimento resultou da evolução registada em todos os agrupamentos. As opiniões referentes à procura externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo diminuíram ligeiramente em Dezembro, suspendendo o perfil ascendente iniciado em Maio, embora essa alteração esteja apenas associada ao contributo negativo do agrupamento de Fabricação de Automóveis.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou significativamente em Dezembro, retomando a recuperação verificada em Outubro e voltando a situar-se acima da média da série. A evolução deste saldo no mês de referência foi determinada pelo aumento observado nos agrupamentos de Fabricação Automóvel e de Bens Intermédios.

Em Dezembro, o SRE das perspectivas de produção diminuiu expressivamente, contrariando a acentuada trajectória ascendente observada desde Fevereiro, após ter atingido no início do ano o mínimo histórico da série. Este comportamento resultou da evolução registada nos agrupamentos de Fabricação Automóvel e de Bens Intermédios.

As expectativas de emprego contrariaram o contínuo perfil positivo iniciado em Fevereiro, após terem atingido em Janeiro o mínimo histórico da série (iniciada em 2003). Em Dezembro, este andamento contou com o contributo da generalidade dos agrupamentos.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda aumentou em Dezembro, interrompendo o perfil negativo dos dois meses anteriores. No mês de referência, a evolução observada deveu-se ao comportamento no mesmo sentido registado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento, mais significativo no primeiro caso.



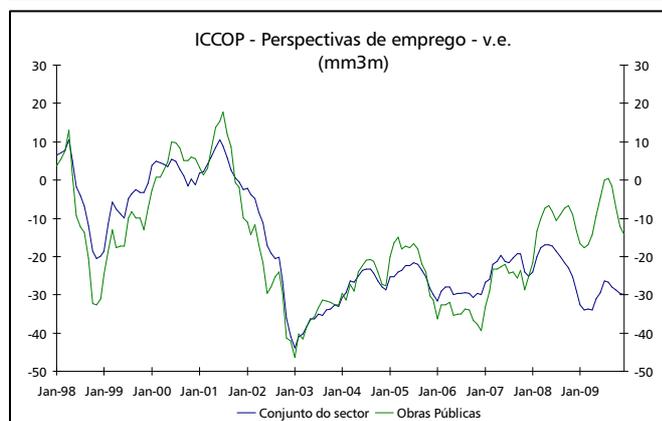
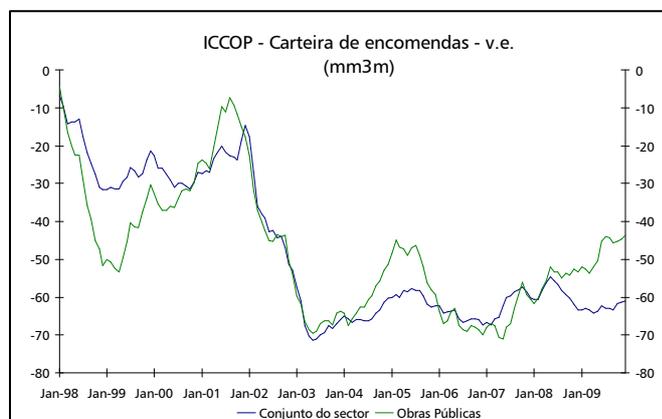
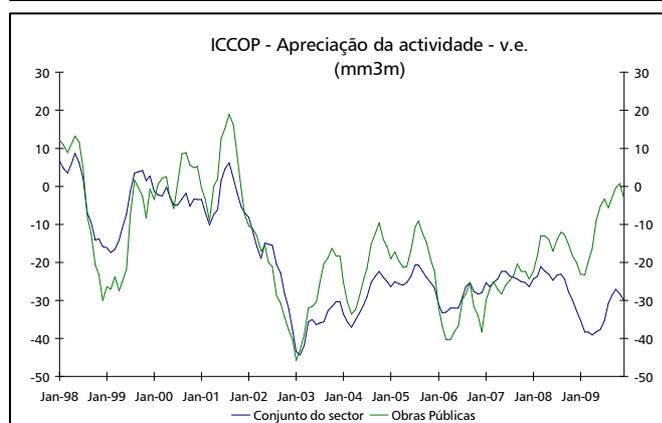
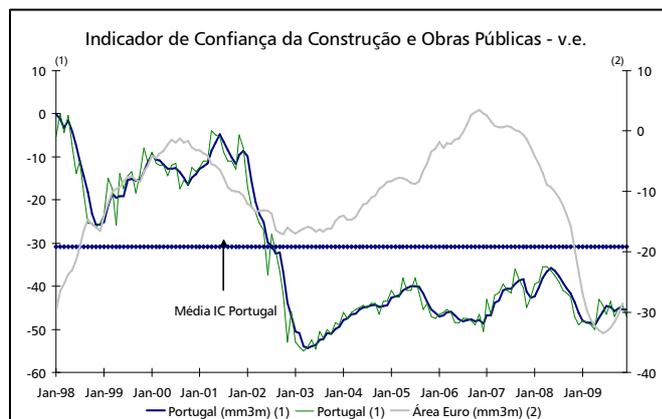
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas estabilizou em Dezembro, após a ligeira diminuição registada em Novembro, mantendo-se sensivelmente no mesmo patamar desde Junho de 2009. A evolução do indicador no mês de referência resultou de evoluções pouco significativas e de sinal contrário das suas componentes, negativa no caso das perspectivas de emprego e positiva no caso da carteira de encomendas.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente manteve o andamento negativo do mês anterior, após ter interrompido o perfil ascendente iniciado em Maio. A componente de Construção de Edifícios teve um comportamento semelhante ao do total do sector desde Julho, o que em Dezembro se deveu à Construção de Habitação, uma vez que a componente de Construção de Edifícios Não Residenciais prolongou o andamento positivo registado em Novembro. Verificou-se nas Obras Públicas uma diminuição significativa deste saldo, interrompendo o perfil ascendente iniciado em Março, após ter atingido em Novembro o valor mais elevado desde Outubro de 2001. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram uma ligeira recuperação no mês de referência, prolongando os movimentos dos dois meses anteriores. Em Dezembro observaram-se movimentos contrários nos dois tipos de obra, mantendo o comportamento negativo do mês anterior na Construção de Edifícios, após ter registado andamentos positivos entre Agosto e Outubro e prolongando a tendência positiva iniciada em Junho de 2007 nas Obras Públicas. Na componente de Construção de Habitação este saldo aumentou ligeiramente, mantendo o ténue movimento ascendente observado desde Agosto, enquanto na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais prolongou o perfil negativo observado desde Setembro de 2008.

O SRE das perspectivas de emprego manteve o perfil descendente iniciado em Agosto, embora diminuindo de forma menos intensa em Dezembro. Este andamento foi determinado nos últimos quatro meses pelas Obras Públicas, enquanto na Construção de Edifícios este saldo manteve o perfil ascendente iniciado em Maio. Na sua componente de Construção de Habitação este SRE também prolongou o perfil positivo iniciado em Maio, enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais manteve o andamento negativo dos três meses precedentes. O SRE relativo às expectativas sobre os preços decresceu em Dezembro, após uma estabilização em Novembro que interrompeu a trajectória positiva verificada desde Maio. Na Construção de Edifícios este saldo diminuiu ligeiramente, interrompendo o perfil ascendente iniciado em Maio, sendo o seu comportamento determinado no mês de referência pela Construção de Edifícios Não Residenciais, enquanto a Construção de Habitação prolongou o perfil ascendente anterior. Nas Obras Públicas este saldo reforçou o andamento negativo do mês anterior.

A percentagem de empresas que, no conjunto do sector,



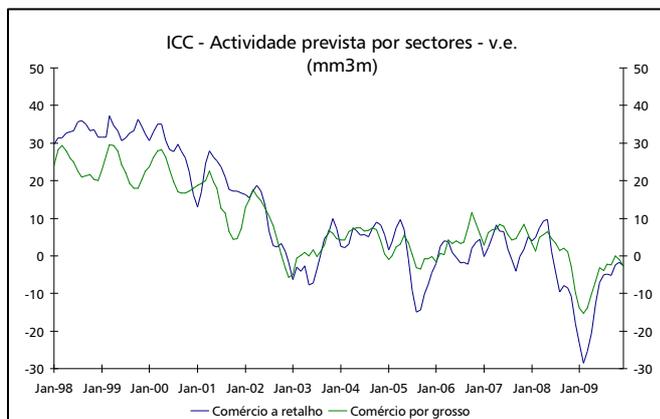
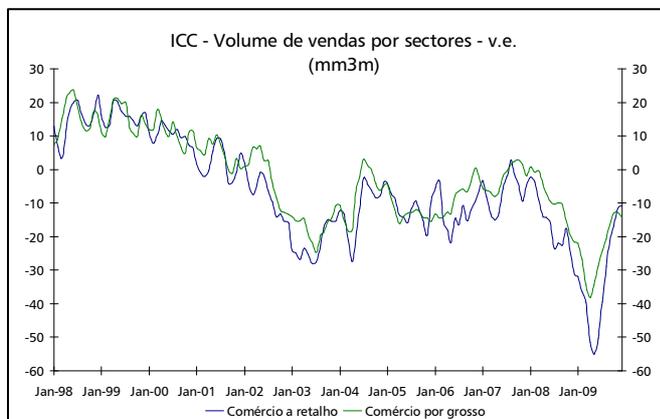
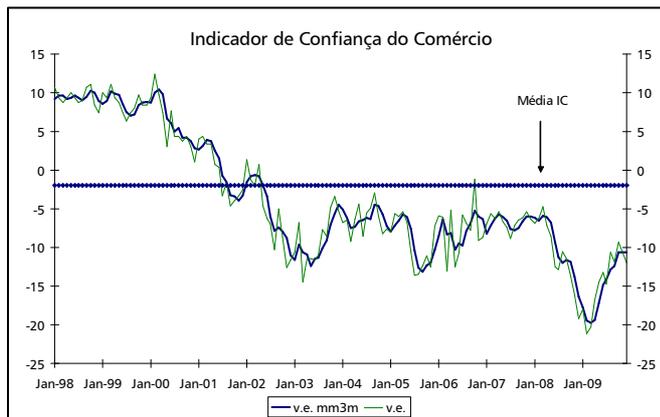
afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu ligeiramente em Dezembro, suspendendo os aumentos verificados nos três meses anteriores. No mês de referência, esta evolução foi determinada pela Construção de Edifícios e pelas Obras Públicas.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio manteve-se inalterado desde Outubro, interrompendo assim o movimento ascendente observado desde Abril. O comportamento do indicador em Dezembro deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a actividade corrente e aos contributos negativos das apreciações sobre as existências e das perspectivas de actividade. O indicador de confiança apresentou movimentos opostos nos dois subsectores no mês de referência, à semelhança do mês anterior, observando-se uma diminuição no Comércio a Retalho e um aumento no Comércio por Grosso.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente aumentou em Dezembro, retomando a trajectória ascendente iniciada em Junho, após uma ligeira diminuição em Novembro, tendo-se observado comportamentos semelhantes no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. As apreciações sobre o volume de vendas interromperam a trajectória positiva iniciada em Maio, em resultado da evolução observada no subsector do Comércio por Grosso pois, no Comércio a Retalho, este saldo manteve o perfil positivo iniciado em Junho. O SRE das opiniões sobre as existências interrompeu o perfil descendente observado desde Janeiro de 2009, após ter atingido no mês precedente o valor mais baixo da série. No Comércio a Retalho este comportamento tinha já ocorrido em Novembro, mantendo em Dezembro o andamento ascendente do mês anterior. No Comércio por Grosso este saldo manteve a tendência negativa iniciada Agosto de 2008, tendo atingido em Dezembro um novo mínimo da série. O SRE das apreciações sobre os preços de venda retomou o movimento ascendente iniciado em Abril, após ter apresentado uma ligeira interrupção deste comportamento em Novembro, em consequência do movimento no mesmo sentido observado no Comércio por Grosso.

Em Dezembro, as perspectivas de encomendas a fornecedores deterioraram-se, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Março. Este andamento foi acompanhado por ambos os subsectores, embora de forma mais expressiva no Comércio por Grosso. O SRE sobre as perspectivas de actividade diminuiu pelo segundo mês consecutivo, interrompendo o perfil positivo iniciado em Março. No Comércio por Grosso observou-se um comportamento semelhante ao total do sector, enquanto no Comércio a Retalho este indicador interrompeu em Dezembro a trajectória positiva anterior. As expectativas de emprego interromperam o movimento ascendente registado desde Março, observando-se andamentos contrários no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso, acompanhando o primeiro o total do sector e mantendo o segundo a trajectória positiva iniciada em Abril. O SRE



das expectativas relativas à evolução dos preços voltou a aumentar em Dezembro, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Junho, reflectindo no mês de referência o comportamento do Comércio a Retalho e do Comércio por Grosso.

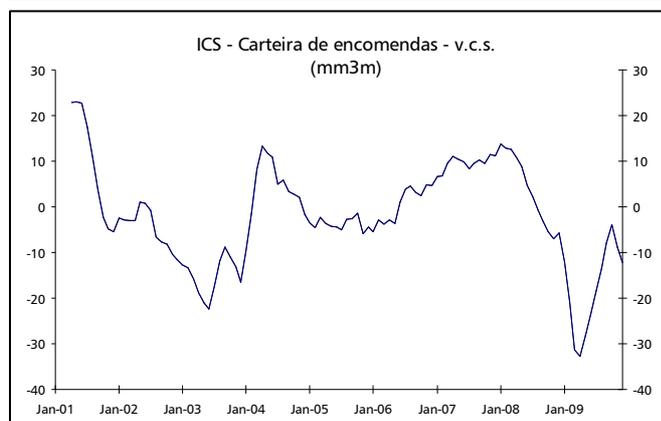
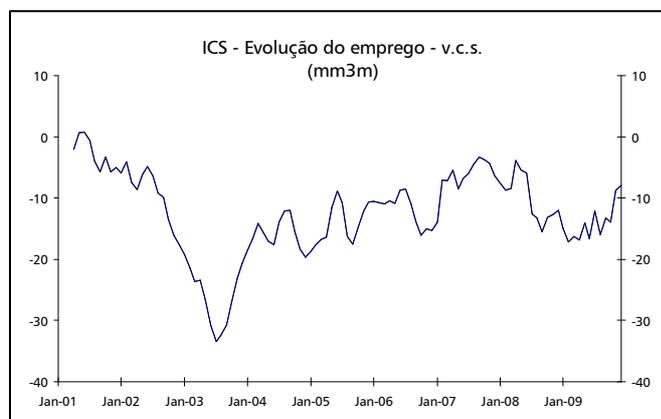
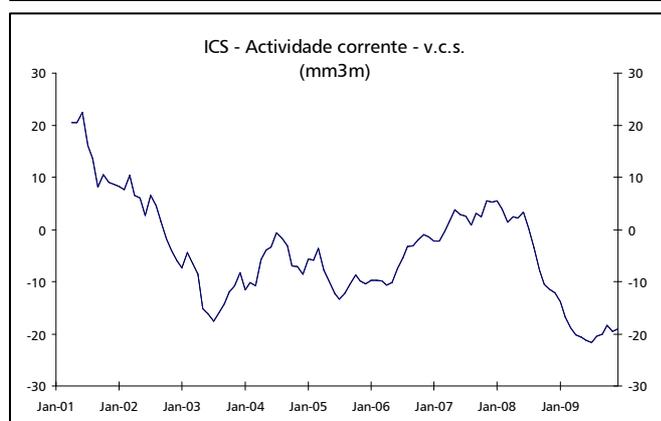
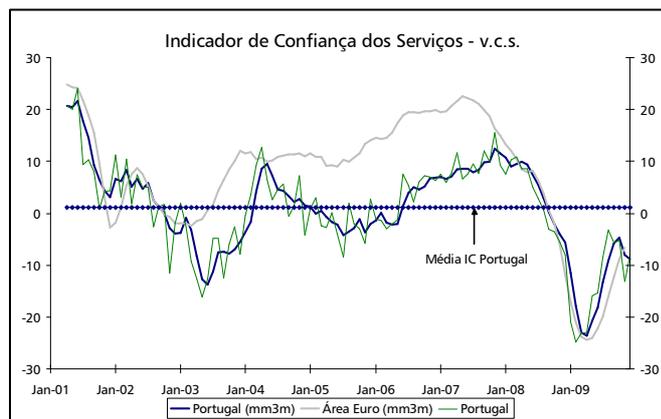
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu nos últimos dois meses, mas de forma ligeira em Dezembro, interrompendo o forte movimento ascendente observado desde Maio, após ter registado em Abril o mínimo histórico da série (iniciada em 2001). A evolução do indicador no mês de referência resultou apenas do contributo negativo do SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, uma vez que as apreciações sobre a actividade da empresa e as perspectivas de procura contribuíram positivamente. O SRE das apreciações sobre a carteira de encomendas suspendeu nos últimos dois meses o forte perfil positivo registado nos seis meses anteriores. Por sua vez, o saldo das opiniões sobre a actividade da empresa e o saldo das perspectivas de procura aumentaram ligeiramente em Dezembro, após a diminuição observada anteriormente.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as opiniões sobre a evolução recente do emprego prolongaram o perfil positivo iniciado em Setembro, após se ter verificado um comportamento irregular nos meses precedentes. O saldo das expectativas sobre a evolução do emprego aumentou de forma expressiva nos últimos dois meses, invertendo o movimento negativo observado desde Agosto e prolongando a trajectória ascendente iniciada em Abril. Por outro lado, os SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços e das apreciações relativas ao volume de vendas diminuíram em Novembro e em Dezembro, interrompendo as trajectórias ascendentes iniciadas em Abril, após terem registado em Março os mínimos históricos das respectivas séries.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou em Dezembro um maior número de variáveis com comportamento positivo, destacando-se as divisões de "Transportes terrestres, transportes por oleodutos ou gasodutos" e de "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos" por registarem evoluções positivas em todas as variáveis. Exceptuaram-se as divisões de "Transportes aéreos", "Agências de viagens e de turismo", "Correios e telecomunicações" e "Actividades informáticas e conexas" que registaram um número mais significativo de variáveis com andamento negativo e as divisões de "Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas" e de "Saneamento, higiene pública e actividades similares" que apresentaram um equilíbrio entre o número de variáveis com comportamento positivo e negativo.

Próximo destaque será divulgado no dia 28 de Janeiro de 2010.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-6,5	8,5	-35,2	Fev-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-18,2	15,1	-35,2	Abr-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	5,5	9,2	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,2	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,1	8,7	-23,6	Abr-09	21,6	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-4,3	9,7	-21,6	Jul-09	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,4	7,8	-18,5	Mar-09	20,6	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,8	11,2	-32,7	Abr-09	23,1	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-1,0	7,5	-19,8	Mar-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1,7	7,2	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a retalho (b)	Jan-89	-2,7	9,2	-26,9	Fev-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-10,7	13,5	-39,5	Mai-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-7,9	10,9	-32,5	Mai-09	12,6	Mar-98
14 - Comércio a retalho (b)	Jun-94	-14,3	17,2	-48,3	Mai-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	12,4	12,6	-21,2	Fev-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	11,8	10,8	-15,3	Fev-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a retalho (b)	Jun-94	13,3	15,5	-28,5	Fev-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	7,7	3,4	-2,5	Nov-09	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	3,9	3,3	-5,1	Dez-09	12,5	Ago-99
20 - Comércio a retalho (b)	Jun-94	12,4	5,1	-1,2	Out-09	24,1	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-27,0	16,3	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-45,7	20,7	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-15,9	15,4	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-17,6	13,1	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-2,5	9,5	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,3	16,1	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	33,5	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-19,1	11,1	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,0	1,8	-3,0	Abr-09	5,0	Jan-89

	Dez-08	Jul-09	Ago-09	Set-09	Out-09	Nov-09	Dez-09
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-28,7	-29,4	-27,1	-20,7	-18,6	-17,7	-21,7
2 Procura Global (a)	-55,0	-66,3	-61,7	-54,0	-47,0	-48,0	-51,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-25,3	-11,7	-10,3	-4,3	-2,3	0,7	-3,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	5,7	10,3	9,3	3,7	6,3	5,7	10,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-5,7	-13,3	-9,0	-5,8	-4,7	-8,0	-8,9
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-12,1	-21,6	-20,5	-20,1	-18,4	-19,5	-19,0
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	0,8	0,4	6,9	10,6	8,1	4,3	4,6
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-5,7	-18,5	-13,5	-7,9	-3,9	-8,8	-12,2
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-16,3	-14,1	-12,9	-12,4	-10,6	-10,6	-10,6
10 -Comércio por Grosso (b)	-9,5	-11,0	-10,2	-9,6	-8,4	-8,3	-8,1
11 -Comércio a retalho (b)	-24,8	-18,1	-16,2	-15,9	-13,3	-13,4	-13,8
12 Actividade no Mês (b)	-27,1	-37,6	-35,5	-34,2	-32,1	-33,0	-30,6
13 - Comércio por Grosso (b)	-18,4	-31,8	-30,3	-28,2	-26,9	-27,8	-26,7
14 - Comércio a retalho (b)	-37,9	-45,0	-42,0	-41,8	-38,6	-39,4	-35,5
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-13,5	-4,3	-3,4	-3,6	-1,2	-1,4	-2,6
16 - Comércio por Grosso (b)	-9,7	-3,8	-2,2	-2,5	-0,1	-1,0	-2,6
17 - Comércio a retalho (b)	-18,1	-5,0	-4,8	-5,1	-2,5	-1,7	-2,5
18 Nível de Existências em Armazém (b)	8,4	0,4	-0,3	-0,7	-1,6	-2,5	-1,3
19 - Comércio por Grosso (b)	0,3	-2,7	-1,9	-1,7	-1,9	-3,9	-5,1
20 - Comércio a retalho (b)	18,4	4,3	1,8	0,7	-1,2	-0,9	3,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-46,2	-44,7	-44,8	-45,7	-45,2	-45,5	-45,5
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-63,3	-63,0	-63,0	-63,3	-61,7	-61,3	-61,0
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-29,0	-26,3	-26,7	-28,0	-28,7	-29,7	-30,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-42,7	-39,3	-34,3	-29,5	-27,0	-27,4	-30,0
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-21,7	-14,8	-11,9	-9,0	-7,4	-7,1	-7,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-47,6	-39,8	-31,1	-22,1	-17,4	-16,6	-23,1
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	61,1	64,1	57,7	52,5	50,3	51,4	54,3
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-40,3	-38,7	-36,6	-34,4	-33,0	-34,4	-35,0
29 Indicador de Clima Económico****	-1,9	-1,6	-1,2	-0,8	-0,4	-0,4	-0,5

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2009(2)	Tx. de represent. Dezembro 2009
Indústria Transformadora	1019	88,1%	89,0%
Construção e Obras Públicas	1007	82,7%	83,8%
Comércio	1109	86,1%	87,1%
Serviços	963	82,6%	79,5%

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Dezembro 2009
Consumidores	69,4%	63,7%

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.